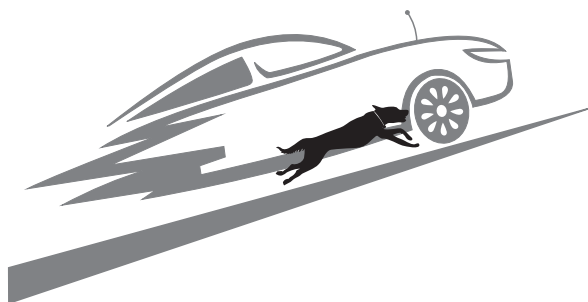

CORRENDO / ATRÁS DA RODA



2015

 **Mauro Lousada**

www.maurolousada.com.br

ÍNDICE

Lico	05
O que é a Felicidade?	17
Oportunidades	25
Zica	31
O Caminho é mais importante que o Destino	39
Cuidado para que a vida não te atropele	49
O dia mau	55
Não se deixe envenenar pelas circunstâncias	59

Lico



O corcel branco subia a ladeira levantando poeira e espalhando as pedras que calçavam a rua.

Correndo atrás do carro, ia Lico, latindo furiosamente para o pneu do corcel.

Hoje em dia, é difícil ver um cachorro correndo atrás das rodas de um carro, mas naquele tempo, no final dos anos 1970 isso era normal. Até porque não havia muitos carros e os carros que havia não eram rápidos como os de hoje.

A rua onde eu morava, tinha casas somente de um lado, o outro lado pertencia à prefeitura e era destinado a área verde, mas só havia mato mesmo.

A rua não era asfaltada e nem tinha calçada, era uma ladeira bastante íngreme.

A prefeitura colocou algumas pedras para amenizar a poeira e o efeito da erosão quando chovia, além disso, era uma rua sem saída, ela terminava em uma pinguela de madeira na qual só era possível passar a pé ou de bicicleta. Isso fazia com que as pessoas evitassem passar pela minha rua, passando apenas quando era extremamente necessário.

Havia dias em que não passava nenhum automóvel em minha rua.

Correr atrás dos carros era o passatempo preferido de Lico, um vira-latas simpático que apareceu em nossa casa e foi acolhido por minha família. Ele era magro, ligeiro, tinha pelos lisos e curtos, era branco com manchas pretas e tinha um olho azul e o outro castanho.

Era um cachorro feliz. Ele não precisava de muita coisa pra ser feliz, apenas comida e água e um pouco de carinho já eram suficientes.

Naquele tempo, os cachorros eram mais felizes que hoje em dia. Os cachorros não ficavam presos em coleiras e podiam andar livremente pelas ruas dos bairros.

Não tinha esse negócio de petshop, rações, shampoos e tudo mais. Ou se tinha, nós e que não tínhamos condições financeiras para comprar tais coisas.

Por isso, a base da comida que Lico comia era arroz com feijão, a mesma coisa que o resto da família comia. Mas isso não impedia Lico de ser feliz.

Dava pra ver a alegria estampada no semblante dele quando ouvia o barulho do motor de um carro se aproximando, ele parecia sorrir como uma criança que ganha um brinquedo novo. Saia correndo atrás das rodas latindo sem parar.

Na verdade, havia vários cachorros na rua que corriam atrás das rodas dos carros, inclusive um Fox Paulistinha, cachorro da dona Chica que se chamava Zica.

Zica era o que se poderia chamar de o principal rival de Lico, mas nem de longe o reinado de Lico na ladeira era ameaçado por Zica, isso porque nenhum cachorro era tão entusiasmado como Lico, nenhum empenhava tanto esforço e energia na árdua, porém divertida tarefa de perseguir as rodas dos carros, enquanto houvesse uma libra de folego nos pulmões de Lico, ele não desistia da corrida.

Eu, no auge dos meus 8 ou 9 anos de idade, contemplava essa cena e ficava imaginando o porquê daquilo, o que aquele cachorro pretendia ao correr com tanta energia atrás dos carros? O que se passava na cabeça de Lico?

Será que ele queria provar para si mesmo que poderia correr mais rápido que o carro? Será que ele considerava a ladeira como seu território e corria latindo com o intuito de afugentar aquelas máquinas barulhentas?

Ou será que queria simplesmente destruir o carro com mordidas, pois detestava o cheiro da gasolina com fumaça?

O fato é que toda vez que Lico voltava de uma corrida atrás da roda, ele estava imensamente feliz, e contemplando essa felicidade que eu disse para mim mesmo:

Eu quero ser feliz como esse cachorro, eu preciso encontrar a minha roda!

Um dia aconteceu uma coisa interessante, uma perua desceu a ladeira e Lico como sempre correu atrás dela, com a mesma impetuosidade de sempre, mas de repente a perua parou.

Quando a perua parou, Lico também parou, ficou sem graça, desenxabido, cheirou o pneu da perua e cabisbaixo voltou para casa com o rabo entre as pernas.

A perua parou, Lico parou e eu parei para tentar entender o que aconteceu.

Na inocência e simplicidade de uma criança, pensei comigo mesmo:

Puxa que lá vida! O Lico correu tanto atrás da perua e quando ela parou ele parou também!

Não fazia o menor sentido.

O tempo passou e nada mudou.

Sempre que um carro passava pela ladeira, Lico corria atrás das rodas do carro.

Foi assim por anos, Lico envelheceu. Cachorros envelhecem rápido.

Apesar da idade avançada, Lico não perdeu o costume de correr atrás dos carros.

Com o passar dos anos a sabedoria aumenta, a técnica também, mas os reflexos não são mais os mesmos.

Em uma manhã qualquer, o veterano Lico, ao correr atrás de um veículo foi surpreendido por uma manobra inesperada do motorista do referido carro e foi atropelado.

O carro passou por cima do Lico.

Lico deu um latido seco e desmaiou.

O carro seguiu o seu rumo e desapareceu na poeira avermelhada da ladeira. Talvez o motorista nem tenha percebido o ocorrido. Talvez....

A molecada da vizinhança correu até onde Lico fora atropelado, foi uma comoção, pois todos estavam acostumados a brincar com o Lico, ele era querido naquela vizinhança.

Levaram-no para minha casa, minha mãe pegou Lico em seus braços e o levou até uma pequena varanda que ficava no fundo do quintal.

Ele estava vivo, mas bastante ferido.

Não tinha como Levar Lico ao veterinário, não tínhamos telefone pra ligar para uma clínica veterinária, não tínhamos um carro, aliás, naquela quadra ninguém tinha carro, por fim, não tínhamos dinheiro para pagar um veterinário.

Minha mãe improvisou uma cama com panos e travesseiros e acomodou Lico da melhor maneira possível.

Fez uma compressa com sal, ervas e outras coisas e colocou sobre as costelas do cachorro.

Por quase um mês, Lico ficou deitado naquele lugar. Minha mãe e meus irmãos trataram ele dando comida e água na boca, as compressas eram trocadas periodicamente. Quando ele gemia muito de dor, dávamos uma aspirina amassada em uma colher com água.

Aos poucos Lico foi melhorando, voltou a andar, mas com muita dificuldade, parecia que sentia dores nas costas e nas pernas, seu semblante não era mais o mesmo, não parecia mais uma criança a sorrir, parecia mais alguém introspectivo, alguém que sofreu uma grande perda.

Quando ele ouvia o barulho do motor de um carro, com dificuldade ia até ao portão e fitava os carros que passavam e acompanhava com a cabeça até o carro desaparecer. Era triste ver aquela cena, dava para sentir a tristeza de Lico em não poder correr atrás dos carros. E sua tristeza aumentava de uma maneira descomunal quando Zica, o cãozinho da dona Chica saia latindo e fazendo festa. Parecia que Lico se sentia humilhado da maneira mais terrível.

Isso aconteceu por semanas após a recuperação de Lico. Às vezes o cãozinho até ameaçava sair correndo atrás dos carros, mas se intimidava e não ia por causa da dor.

Até que um dia, quando as dores de Lico pareciam ter ido embora, um Passat passou, Zica, o cãozinho de dona Chica, saiu correndo e tomou a dianteira em perseguição ao carro.

Enquanto perseguia o Passat, passou em frente a minha casa e aproveitou para provocar Lico com seus latidos de zombaria. Lico não se conteve diante da provocação e saiu em desabalada carreira atrás do Passat com a impetuosidade de sempre, porém, não correu nem trinta metros e parou por causa das dores.

Ficou parado no meio da rua contemplando a alegria de Zica que continuava seguindo a roda do carro. Voltou para casa andando devagar, frustrado, parecendo sentir muita dor.

Lico ficou com sequelas do acidente, não poderia mais correr, as sequelas eram permanentes.

Daquele dia em diante o temperamento de Lico mudou como da água para o vinho.

Ficou agressivo, envelheceu, não aceitava mais receber carinho das pessoas.

Latia para as crianças que brincavam na rua, para o carteiro, para as pessoas que passavam.

Um dia, ele mordeu a perna de um moleque que soltava pipa na rua, poucos dias depois mordeu um vizinho.

Por ser um cachorro de pequeno porte, a mordida não causou muitos danos, mas os vizinhos começaram a ficar irritados com o cachorro, queriam que minha mãe colocasse Lico em uma corrente.

Minha mãe se recusou, Lico nunca ficou preso.

Essa situação desagradável foi piorando.....

Em uma manhã qualquer,
encontramos Lico em baixo de um pé
de manga que tinha no quintal de casa.

Estava morto.

Encontramos um bolinho de carne
moída, crua, em frente de casa.

Lico fora envenenado.

O que é a Felicidade?



Depois de algum tempo da morte de Lico, nos mudamos para outro bairro.

E o tempo continuou a passar e lá se foram mais 30 anos aproximadamente até que um dia, eu casualmente passei pela antiga rua onde morava e me surpreendi muito com as mudanças.

A casa onde eu morava mudou pouca coisa. Olhando por fora, a única mudança fora a construção do muro, que antes era uma cerca de bambu. Ah, cortaram também um pé de Coloral* que tinha bem em frente.

Mas o restante da rua estava muito mudada.

Agora tem casas de ambos os lados, fábrica de calçados, oficina mecânica, salão de beleza e até uma igreja evangélica.

* árvore do Urucum

A antiga pinguela de madeira foi substituída por uma ponte grande e moderna.

A rua foi asfaltada, não tem mais nem poeira nem pedras, e tiveram que colocar uma lombada* pois agora os carros correm em alta velocidade.

Não dá mais para os cachorros correrem atrás das rodas dos carros.

Aliás, eu não vi nenhum cachorro perambulando pela rua.

Ainda tem vários moradores daquela época, mas eles também mudaram. As crianças ficaram adultas, os adultos ficaram velhos, e os velhos morreram.

Depois que revi a rua onde morava, uma saudade muito grande da minha infância invadiu meu coração.

Foi uma época muito austera* mas muito feliz, como dizem por aí: Eu era feliz e não sabia!

* redutor de velocidade

* simples

Mas..... eu sabia sim.

Acho que o segredo da felicidade é saber o que é a felicidade.

Então surge a pergunta:

O que é a felicidade?

Sucesso não é felicidade, se sucesso fosse felicidade não haveria celebridades suicidas.

Dinheiro não é felicidade, se dinheiro fosse felicidade não haveria tantos empresários depressivos.

Saúde também não felicidade. Se saúde fosse felicidade não haveria tantos jovens saudáveis se envenenando com anabolizantes nas academias.

Então, o que é a felicidade?

Eu não vou me atrever a dar uma definição para a felicidade. Até porque o que é felicidade para mim pode não ser pra você, afinal segundo Aristóteles* somos seres singulares, portanto nossos sentimentos ou a representação dos nossos sentimentos são tão singulares como singulares somos um do outro.

No entanto, refletindo melhor sobre esse tema: Felicidade. É fácil chegar a conclusão de que apesar de sermos seres singulares, temos uma coisa em comum, um ponto de convergência. E esse ponto de convergência é o fato de que todos nós, via de regra, buscamos uma coisa em comum na vida. Que é justamente a felicidade.

Portando a busca pela felicidade é o que nos torna parecidos.

Veja bem, eu disse a busca pela felicidade e não a felicidade em si, até porque eu afirmo sem medo de errar que a felicidade como condição permanente não existe, não nessa dimensão de mundo.

* filósofo grego

O que existe são momentos de felicidades, situações que nos alegram, pessoas e até mesmo coisas que nos tornam felizes, mas a felicidade é efêmera porque os momentos de felicidade passam, as situações mudam, as pessoas partem e as coisas quebram.

Mas se a felicidade não existe, então como Lico poderia ser feliz? E como eu fui feliz quando criança?

Bom, isso acontece porque as crianças e os cachorros são puros de coração. E a inocência é o requisito principal da felicidade perene.

Mas a pergunta que não quer calar prevalece.

O que é essa tal felicidade?

Para meu cãozinho Lico, felicidade era correr atrás da roda.

Lico corria atrás dos carros até alcançá-los, ficava paralelo a roda, latindo feliz, mas o carro continuava a correr e a roda a rodar, depois de alguns metros o cachorro não conseguia manter o mesmo ritmo, e parava, e ficava vendo o carro sumir na poeira.

Mas Lico não ficava triste, muito pelo contrário, ele sabia que logo surgiria uma oportunidade de novamente correr atrás da roda, e essa expectativa o mantinha feliz.

Parece uma coisa sem sentido, pura perda de tempo e até idiotice correr atrás de uma roda.

Eu também pensava assim quando criança, mas hoje eu entendo.

Quando Lico corria atrás da roda ele se sentia feliz.

Ele era apenas um cachorro, não tinha pretensões nem ambições. Não queria ficar rico, nem famoso. Queria apenas correr, se sentir vivo, gastar energia, desafiar seus limites, ele queria apenas se divertir e para ele o ápice da diversão que um cachorro poderia alcançar era correr atrás de uma roda de carro. Talvez até quisesse ser o cão mais veloz da rua, mas isso era secundário até porque se não tivesse nenhum cachorro na rua, ele corria com o mesmo entusiasmo.

Como já disse a felicidade como condição permanente não existe, o que existe são momentos felizes e o máximo que podemos fazer e nos esforçarmos para que esses momentos sejam mais frequentes e mais prologados.

Na tentativa de responder o que é a felicidade, eu poderia dizer que a felicidade é uma roda que roda incessantemente.

OPORTUNIDADES



Lembro-me de uma vez quando criança, eu estava no sofá assistindo TV, Lico estava dormindo no tapete próximo a mim.

De repente Lico se levantou com cara de assustado, olhos arregalados, orelhas empinadas, por alguns instantes ficou estático olhando à minha direita onde ficava a porta que dava para rua. Ensaiou um latido, mas o som que saiu de sua boca era algo semelhante a um tossido.

Permaneceu parado por mais alguns segundos, em seguida girou em torno de si mesmo e voltou a deitar no mesmo lugar onde antes estava, fechou os olhos e dormiu novamente.

Achei muito estranho, imaginei que ele havia tido um pesadelo.

Uns vinte ou trinta minutos depois, aconteceu novamente, Lico se levantou com cara de assustado, olhos arregalados, orelhas empinadas, olhou para porta que dava para rua e saiu correndo a todo vapor latindo sem parar.

Então, entendi oque havia acontecido minutos antes, não era um pesadelo, enquanto dormia Lico ouviu o barulho do motor de algum carro se aproximando da ladeira, mas o carro mudou de rumo e não desceu a rua por isso Lico voltou a dormir. Mas na segunda vez o carro não mudou de rumo e sem perder tempo, lá foi Lico fazer oque mais gostava.

Depois disso observei que Lico estava sempre atendo ao barulho dos motores dos veículos que passavam pela ladeira. Graças a sua audição canina, muito superior a nossa, ele podia ouvir há quilômetros de distância, dava para perceber também que só pelo barulho ele já reconhecia os carros que rotineiramente faziam aquele percurso.

E ao menor sinal de aproximação já se adiantava indo até a esquina para dar início a frenética corrida atrás da roda.

Lico estava sempre atento às oportunidades de fazer aquilo que o fazia feliz.

Estar atento as oportunidades e saber aproveitá-las foi outra lição que aprendi com Lico.

A oportunidade é como a morte, a gente nunca sabe quando vai chegar, mas também ninguém tem dúvidas de que ela mais cedo ou mais tarde, vai chegar.

A boa notícia é que oportunidades acontecem com muito mais frequência que a morte. Graças a Deus por isso.

Então, além de estar atento as oportunidades é preciso estar preparado para aproveitá-las, para correr atrás, porque geralmente as oportunidades não esperam, elas saem correndo fazendo poeira e jogando pedras para todo lado.

Na Bíblia está escrito que Deus faz nascer o seu sol sobre maus e bons, e faz chover sobre justos e injustos. (*Mateus 5,45*), ou seja, Deus faz chover em todo lugar, mas só vai nascer onde houver semente plantada.

Essa é a lei da semeadura, tudo aquilo que plantarmos vamos colher.

A oportunidade é para todos, mas só vai colher quem plantar.

E a oportunidade de plantar é agora.

Não adianta reclamar da sorte, não adianta reclamar de Deus, o negocio é aproveitar as oportunidades quando elas surgem, até porque uma oportunidade não é direcionada a uma pessoa específica, ela não é um título pessoal exclusivo e intransferível, pelo contrário, as oportunidades estão ao alcance de todos. E toma posse delas aquele que estiver mais atento, mais preparado.

Isto acontecia com Lico, não foram poucas as vezes que Zica tentava se sair melhor na corrida atrás das rodas dos carros.

Mas como Lico estava sempre atento e preparado, ele sempre conseguia aproveitar melhor as oportunidades.

Conosco não é diferente, sempre tem um Zica por perto.

Pior que perder uma oportunidade, é vê-la sendo aproveitada por um Zica qualquer.

E sempre tem um Zica para nos atrapalhar.

Zica



Sabe, eu gostava do Zica, era um cachorrinho muito simpático e corajoso, certa feita apareceu na vizinhança um outro cachorro chamado Sadan.

Sadan era mestiço rottweiler com pitbull, era um cão enorme, um verdadeiro monstro de grande e muito feroz, Sadan ficava preso em uma corrente no quintal da Dona Dita.

A Dona Dita morava duas casas pra cima da casa da dona Chica que era onde Zica morava.

Todas as vezes que Zica subia a rua, obrigatoriamente passava em frente ao portão onde Sadan ficava preso.

Zica, em uma atitude de pura provocação, parava e ficava encarando o Sandan, que por sua vez ficava louco de raiva, latindo furiosamente.

Então Zica olhava parecendo medir o comprimento da corrente e se aproximava mais do portão.

Isso enfurecia mais ainda o Sadan, que rosnava e latia mais auto, ele sacodia o pescoço tentando se livrar da corrente e jogava baba para todo lado. Zica continuava a provocação olhando bem no fundo dos olhos de Sadan.

A fúria que Sadan expressava com seus latidos e rosnados era algo de assustar, se eu pudesse traduzir em palavras o que eu acho que Sadan queria dizer com seus latidos, esse livro seria impróprio para menores.

Sadan latia tanto e tão alto que a vizinhança toda saía para ver o que estava acontecendo.

Os filhos de dona Dita ficavam bravos com Zica e o expulsavam na base da pedrada.

Zica era muito esperto e nunca uma pedra o acertou.

Um dia, não se sabe como, bem na hora que Zica passava em frente à casa de dona Dita, Sadan se soltou.

Quando Zica se deu conta do perigo que corria, já era demasiado tarde. Zica até tomou a iniciativa de correr, mas o susto da desagradável surpresa o fez tomar a direção errada, ao invés de voltar para a segurança de sua casa, foi em direção a casa de seu Belarmino e acabou ficando encurralado em um pequeno corredor que dava acesso ao portão da casa.

O portão estava fechado, o muro era alto, não tinha saída, parecia que era o fim para Zica.

Olhando com uma expressão maligna, latindo e salivando, Sadan se preparou para dar o golpe derradeiro.

Foi quando Zica tomou uma atitude inusitada.

Ele eriçou os pelos, arreganhou os dentes, empinou as orelhas. Seus olhos avermelharam, ele inflou o peito e começou a rosnar com o canto da boca.

Se eu pudesse traduzir em palavras o que eu acho que Zica queria dizer, seria mais ou menos isso:

--Se você der mais um passo eu te mato!!! Eu rasgo a sua garganta nem que seja de dentro pra fora!

A atitude inesperada de Zica fez Sadan vacilar por uma fração de segundo, e no vacilo ele retrocedeu alguns centímetros, foram poucos centímetros, mas o suficiente para que Zica pudesse escapar. Ele correu como um raio e entrou por uma pequena fenda na cerca de sua casa e correu para debaixo da cama de dona Chica.

É por isso que eu gostava do Zica, ele era muito corajoso.

Desde aquele dia, toda vez que me senti encurralado pelas contingências da vida, passei a tomar a mesma atitude. Aprendi que não se deve desistir por pior que possa parecer a situação, mesmo que tudo pareça perdido sempre há uma saída.

Mesmo que seja uma pequena brecha em um cantinho qualquer. E se realmente não houver saída, o negócio é improvisar uma. Temos que encarar as dificuldades com coragem e determinação. Não importa o tamanho do problema, se a gente tomar posição de vencedor e ir para cima, o problema retrocede.

Eu sei que é mais fácil falar que fazer, mas há momentos em que não existe outra opção a não ser seguir em frente, mesmo que em nossa frente haja um problema tão grande quanto Sadan.

Quando alguém está no fundo do poço, ele pode olhar para todos os lados que não achará saída, mas se ele olhar para cima, além de uma saída, também enxergará um lindo céu azul.

É por isso que temos que erguer a cabeça e mostrar os dentes e seguir em frente.

Mostrar os dentes! É surpreendente o número de portas que um sorriso pode abrir.

Não devemos desistir nunca.

Afinal, a vida é uma aventura da qual ninguém sai vivo.



A vida é uma aventura da
qual ninguém sai vivo.



O Caminho é mais importante que o Destino



Quando Lico seguia um carro na íngreme ladeira de terra e cascalho onde eu morava, ele facilmente conseguia igualar a velocidade dos carros e até supera-los, porque a rua sempre estava em péssimas condições e não era possível para os carros aumentar a velocidade, mas no final da rua, onde o asfalto começava os carros aumentavam a velocidade e Lico que já estava fadigado pela corrida na ladeira, ficava para trás.

Um das muitas lições que aprendi com meu cachorrinho Lico é que não é difícil conseguir alcançar a felicidade. Difícil é mantê-la.

Isso porque o homem* é um ser insaciável, nunca está satisfeito com nada.

* natureza humana

O homem, em geral, acha que será feliz depois que realizar algo, depois que conseguir dinheiro, depois que concluir seu projeto, alcançar seu objetivo....

É por isso que eu afirmo que é mais fácil alcançar a felicidade que mantê-la, o homem coloca sua felicidade em alguma coisa, e não consegue ser feliz enquanto não conseguir aquela coisa, e quando consegue, aquela coisa deixa de ser importante, e ele elege outra coisa para correr atrás e cria-se um círculo vicioso de eterna busca pela felicidade.

Na realidade, a felicidade está no processo e não na conclusão.

A felicidade está na busca e não no encontrar.

A felicidade está no caminho e não no destino.

Diz um pensamento chinês que a viagem é mais importante que o destino.

O viajante sábio não está preocupado em chegar logo. Pelo contrário. Ele segue devagar, prestando atenção ao caminho que percorre, usufruindo todas as suas belezas e riquezas.

O viajante sábio não se preocupa com o destino, porque ele sabe que o destino é a gente quem faz.

Realmente o caminho é mais importante que o destino porque só chegaremos ao destino se caminarmos.

Mas não basta apenas caminhar, tão importante quanto caminhar é maneira como caminhamos por que é durante a jornada que crescemos, aprendemos e nos transformamos em pessoas melhores. É durante a jornada que nos preparamos para o nosso destino.

E principalmente, é durante a caminhada que entendemos que não estamos sozinhos na longa estrada da vida em busca da felicidade.

Toda a humanidade, cada um a sua maneira tem como objetivo o mesmo destino. Toda a humanidade anseia encontrar a felicidade.

Donald Conrad, um pensador norte-americano escreveu que a parte mais triste de qualquer jornada é a obrigatoriedade de haver um destino.

De fato não é preciso ter um destino, até porque a felicidade não é um destino, mas sim um fim.

Calma, eu não estou dizendo fim no sentido de fim, mas fim no sentido de finalidade.

Deus criou o homem com a finalidade de que ele seja feliz.



A parte mais triste de qualquer jornada é a
obrigatoriedade de haver um destino.

Donald Conrad



E aqui eu revelo o segredo da felicidade.

Ninguém pode ser feliz sozinho. Esse é o segredo. E feliz o homem que entende isso.

Em nossa jornada em busca da felicidade, Deus coloca pessoas em nosso caminho. É apenas uma partícula da humanidade com a qual temos que interagir e caminhar juntos.

O grande problema, é que demoramos a entender que a busca pela felicidade não é uma corrida, mas sim uma caminhada, um passeio.

Na corrida não se tem tempo para olhar para os lados, na caminhada sim. Podemos olhar para pessoas que estão ao nosso redor, sorrir para elas, jogar conversa fora.

Na caminhada é possível andar de braços dados sem pressa. Pressa para que?

Eventualmente podemos até parar durante a caminhada para socorrer alguém que se cansou ou que se machucou durante a caminhada. Limpar o suor, curar as feridas, enxugar as lágrimas e esperar sua recuperação para depois continuarmos juntos no caminho.

Até porque, a jornada pelas estradas da vida em busca da felicidade, só vale a pena se chegarmos juntos ao final.

Há um ditado que diz: “Os fins justificam o meios”.

Na caminhada em busca da felicidade, esse ditado não se aplica, pelo contrário, nossas ações no **meio** do caminho que irão determinar o fim que teremos.

É no meio do caminho que seremos justificados para a finalidade que somos destinados desde a fundação dos tempos: A felicidade eterna.

Na Bíblia está escrito assim: Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.

Esse versículo comprova que realmente o caminho é mais importante que o destino.

Porque o caminho é Jesus. E quem ou o que é mais importante Jesus?

É o sangue de Jesus derramado na Cruz do Calvário que nos justifica.

Preste atenção, ELE disse (Eu sou o caminho) depois ELE disse: (ninguém vem ao Pai). Ou seja, Jesus é ao mesmo tempo o caminho e o destino.

Através de Jesus, você chega ao Céu, e se você estiver em Jesus o Céu chega até você.

Explicando melhor o que eu acabei de afirmar.

Quando entendemos o evangelho e obedecemos aos mandamentos de Deus, conquistamos o direito de um dia ir morar com Ele em um lugar onde não há choro, nem tristeza e nem dor.

E com Ele somos mais felizes aqui na terra, primeiramente porque temos paz de espírito, e em segundo lugar, temos uma viva esperança em nosso coração. Só isso já é o suficiente para sermos felizes.

E o maior mandamento é amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.

A meu ver esses dois mandamentos são um só, porque é impossível amar a Deus a quem não vemos e não amar o próximo que está sempre conosco.

A única forma de amar a Deus é amando o próximo.

E não se pode amar o próximo sem amar a si mesmo também.
No final, ninguém pode ser feliz sozinho.



Eu sou o caminho, a verdade e a vida;
ninguém vem ao Pai senão por mim.



Cuidado para que a vida não te atropеле.



Devo confessar que quando comecei a escrever esse livro, eu tinha em mente um livro motivacional daqueles que levam o leitor a ficar pilhado* no sentido de querer sair correndo atropelando todo mundo e não parar até conseguir ser um sucesso.

Já tinha até preparado alguns tópicos muito legais, tipo:

- Dez passos para ser o melhor em sua área.
- Sete maneiras de alcançar seus objetivos.
- As cinco características mais importantes do vencedor.

Mas quando comecei a me lembrar de minha infância, e de meu cãozinho Lico.

Quando comecei a meditar em minha vida e em tudo que já aconteceu comigo, percebi que esse livro será muito mais proveitoso para quem ler se eu conseguir demonstrar a diferença entre preço e valor, se eu conseguir mostrar a importância das famílias e dos amigos e principalmente o valor da vida.

Eu entendo que tudo é uma questão de valores.

Preço e valor são conceitos muito diferentes!

O escritor irlandês Oscar Wilde escreveu: “Vivemos em uma época onde sabemos o preço de tudo e o valor de nada!”

Por exemplo, se observamos dois relógios parecidos, feitos com o mesmo material, mesmas cores, design parecido e com os mesmos recursos tecnológicos, provavelmente atribuiremos a ambos o mesmo preço.

Mas se olharmos para as etiquetas e ver que uma é famosa e a outra desconhecida, diremos que a famosa tem um valor maior, mesmo que a qualidade seja a mesma.

Ai entendemos que preço é o custo monetário do material empregado na produção, na logística e tudo que diz respeito a comercialização do produto.

Já o valor tem a ver com as referências histórica da empresa, tem a ver com a qualidade, com a boa fama, com a credibilidade que ela transmite.

Um produto com uma etiqueta conhecida tem mais valor, porque a etiqueta representa tudo isso.

Da mesma forma nós somos avaliados pelos nossos valores tais como, honestidade, companheirismo, fidelidade, sinceridade, generosidade, fé e muito mais.

Eu concordo que essa sociedade capitalista em que vivemos, primeiramente nos rotulam de acordo com a roupa que vestimos, com o carro que dirigimos e com a nossa conta bancaria, isso é um fato.

Mas no final, o que sobra são nossos valores morais, principalmente para com a pessoas mais próximas.

Tem uma frase muito conhecida em marketing que diz: **Preço é o que se paga e valor o que se leva.**

Eu concordo com essa frase quando ela é relacionada com produtos e serviços, mas quando diz respeito a pessoas ela é totalmente equivocada.

Quando se trata de pessoas, valor não é aquilo que se leva, mas sim, valor é aquilo que nos leva a nos tornarmos pessoas respeitadas e amadas. É aquilo que nos torna melhores.

Quando damos valores ao que realmente é valioso, temos mais chance de sermos felizes.

Quando Lico foi atropelado, ele lutou com todas as suas forças para não morrer e se recuperar.

O desejo de voltar a correr atrás das rodas dos carros o fazia se esforçar ao máximo para voltar a correr.

Ele se esforçava tanto porque tinha uma motivação. Tinha um objetivo.

Lico só lutava porque acreditava que voltaria a correr atrás das rodas dos carros.

Quando Lico percebeu que nunca mais poderia correr, ele se tornou amargo, agressivo, triste. Ele simplesmente desistiu de viver.

Isso só aconteceu porque Lico considerava alegria da corrida atrás da roda como seu maior valor, e achava que o acidente tinha lhe tirado tudo, mas ele estava equivocado.

Por mais que alguém ou alguma coisa seja valioso, nada tem mais valor que a vida.

Até porque enquanto há vida existe a possibilidade do sonhar.

Mesmo incapacitado, Lico ainda podia sonhar com a corrida atrás da roda.

Bom, eu não tenho certeza que cachorros sonham..... Mas acredito que sonham sim.

Mesmo sem poder correr ele ainda podia ver, podia respirar. Lico perdeu a capacidade de correr, mas não perdeu suas lembranças. Lembro-me de uma frase que ouvi em minha adolescência:

É melhor a dor de um amor perdido, que a tristeza de nunca ter amado.*

Lico podia sonhar que estava correndo e continuar sendo feliz.

Eu sei do que estou falando, porque devido a minha deficiência física nunca pude correr ou sequer andar, mas sempre fui um sonhador e sempre serei. Durante minha vida muito dos meus sonhos já se realizaram, outros ainda vão se realizar. Alguns jamais se realizarão, mas isso não importa, já fico feliz por poder sonhar.

O Dia Mau



Creio que o problema em sonhar é acreditar que tudo vai acontecer do jeito e no tempo que queremos e criar expectativas porque a grande realidade é que nem sempre conseguimos conquistar aquilo que queremos.

As vezes a vida dá um movimento brusco, inesperado, e quando percebemos somos atropelados pela perua da vida.

São as fatalidades tais como doenças, acidentes, mortes todo tipo de violência. Contingências da vida as quais todos nós, sem exceção, estamos sujeitos.

O fato é que mais cedo ou mais tarde, todos nós temos o nosso dia mau.

Dia mau, é aquele dia em que acontece alguma coisa que desestrutura toda uma vida.

É o dia em que o diagnóstico prevê 3 meses de vida.

É o dia em que um motorista bêbado sobe na calçada com o carro em alta velocidade e atropela toda a família, é o dia em que uma bala perdida encontra um inocente.

Esse tipo de coisa é inevitável e imprevisível. De uma hora para outra ficamos sem chão, perdemos o que dá sentido a nossa vida. Perdemos a nossa roda.

O que fazer quando isso acontecer?

Não tem nada a ser feito quando isso acontecer.

É necessário fazer antes que aconteça.

É necessário fazer agora.

É necessário dar valor ao que realmente tem valor.

E o que realmente tem valor é a família, os amigos, são as pessoas que fazem parte de nossa vida, que caminham na jornada da vida junto conosco.

O que realmente tem valor é a maneira que nos relacionamos com as pessoas.

Devemos valorizar nossos pais, sermos carinhosos e pacientes, porque é impossível prever quando eles irão partir de vez.

Temos que amar nossos irmãos e sermos legais com eles porque eles são o principal elo que temos entre o passado e o futuro. Com os nossos irmãos compartilhamos as lembranças de tudo o que aconteceu na infância e é com eles que poderemos contar no futuro.

Temos que cultivar amigos de verdade, ainda que sejam poucos.

Um amigo de verdade nunca nos abandonará. Mesmo quando o dia mau chegar em nossas vidas.

Em um dia mau, a gente pode perder tudo, de saúde a dinheiro. Mas o amor e o carinho das pessoas com quem convivemos permanece para sempre.



É impossível ser feliz sozinho



Não se deixe envenenar pelas circunstâncias



É certo que todo mundo em algum tempo da vida terá seu dia mau. É inevitável.

Porém após o dia mau a vida continua.

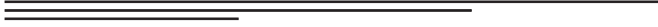
Ao me lembrar do que aconteceu com Lico, entendo que o dia mau na vida dele não foi quando ele foi atropelado, mas foi sim o dia em que percebeu que jamais conseguiria correr atrás da roda novamente.

Ele não conseguiu superar a dor da perda daquilo que ele mais amava e acabou morrendo envenenado.

Isso pode acontecer com qualquer pessoa que sofre uma grande perda, que passa pelo dia mau.

Ela acaba sendo envenenada. Não por um bolinho de carne moída com caco de vidro moído dentro, mas pelas suas próprias magoas e frustrações.

Suportar um grande sofrimento é a única forma de supera-lo.



Suportar um grande sofrimento
é a única forma de supera-lo.



A Bíblia diz que se nós resistirmos ao diabo, ele fugirá de nós*. A mesma coisa acontece com o sofrimento.

Como eu já disse, eu aprendi muitas coisas com meu cãozinho Lico.

Quando eu vi a felicidade estampada na cara dele ao voltar para casa depois de correr dezenas de metros atrás da roda de um carro, eu determinei em meu coração: Eu quero ser feliz como esse cachorro, eu preciso de uma roda para correr atrás.

Mesmo sem poder andar, confesso que a maior dificuldade não foi correr atrás da roda. A maior dificuldade foi encontrar a minha roda.

E depois de muito caminhar pela estrada da vida, entendi que atrás da roda da felicidade, não se pode correr sozinho.

Porque ninguém pode ser feliz sozinho.

E eu aprendi isso com meu grande mestre.

ELE me disse que para eu ser feliz, eu tinha que amar meu próximo como a mim mesmo.

* carta de Tiago 4 : 7

E eu perguntei: quem é meu próximo.
E ELE me disse que meu próximo é quem corre atrás da roda junto comigo.

E ai caro leitor, vamos dar uma corridinha?





DEDICATÓRIA

Dedico esse livro ao grande amor da minha vida,
meu maior presente de Deus.
Minha esposa Marisa Lousada.

